

ESPORTES

» Entrevista | **GABI GUIMARÃES** | CAPITÃ DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE VÔLEI

Liderança da campanha rumo ao título inédito no Mundial, com início hoje, ponteira abre o jogo ao falar sobre carreira e pressão

"Sinto-me 100% preparada"JOÃO VÍTOR MARQUES
PEDRO BUENO
RAFAEL CYRNE

Das quadras do Mackenzie, no Bairro Santo Antônio, Região Centro-Sul de Belo Horizonte ao topo do vôlei mundial. Nascida e criada na capital mineira, Gabriela Braga Guimarães é o grande nome da Seleção Brasileira Feminina de vôlei e capitaneia a equipe em busca do inédito ouro no Campeonato Mundial, com início, hoje, às 9h30, contra a Grécia, na Tailândia, e do tricampeonato olímpico em Los Angeles-2028.

Segunda melhor jogadora de vôlei do planeta em 2024, pela Federação Internacional de Vôlei (FIVB), Gabi é a primeira convidada do *Olimpicast*, novo videocast de entrevistas do *No Ataque/Correio*. No bate-papo exclusivo, a ponteira do Conegliano, da Itália, falou sobre seus sonhos pela Seleção, a pressão pelo ouro olímpico, após bater na trave duas vezes, o ambiente tóxico das redes sociais, a amizade com a ginasta Rebeca Andrade e muito mais. O programa está no ar em noataque.com.br, e você também pode acompanhá-lo nas plataformas de áudio e vídeo.

O que ainda falta você conquistar na sua carreira?

O meu maior sonho, desde criança, sempre foi representar a Seleção. E o que falta seria uma medalha de ouro olímpica, no Mundial, também. Acho que são os dois grandes sonhos que eu tenho na minha carreira. Espero realizá-los neste ciclo.

Gabi para o Mundial já é a versão da temporada regular? Retomou totalmente o ritmo?

Sim, com certeza. Tinha muito tempo que não tinha esse tempinho de folga. É normal que nas primeiras etapas tenha sido um pouquinho difícil para voltar o ritmo, mas já me sinto completamente integrada com a equipe, principalmente fisicamente. Eu me sinto 100% preparada com o time para dar meus 100% no mundial. Sei que não vai ser fácil, mas estou muito animada e motivada.

Como é um dia de Gabi. O que você faz, sua rotina... Tem "day off"?

Desenvolvi esse lado que durante os anos da minha carreira. Eu não tinha essa consciência quando era mais nova, mas à medida que fui conquistando algumas coisas da minha carreira, fui entendendo a

VolleyballWorld/Divulgação



Escaneie o QR Code e assista à entrevista na íntegra

Agenda

Hoje
9h30 Brasil x Grécia

Domingo
9h30 Brasil x França

Terça-feira
9h30 Brasil x Porto Rico

Transmissão: SporTV2

necessidade dos cuidados, da disciplina, da alimentação, da recuperação, principalmente por ser uma atleta baixa, pensando nos padrões internacionais. Começo o dia meditando, café da manhã sempre na dieta: carboidrato, sem açúcar, muita proteína principalmente. Vou para o treino, volta a suplementação. Pensando em sempre oito horas de sono, que é muito importante.

O que precisa para o vôlei deixar de ser esse 'ambiente tóxico'?

É muito triste realmente ver um ambiente tóxico, mas a gente também recebe muito apoio, muito carinho. Acho que a cobrança, as críticas, esse ambiente tóxico, infelizmente, fará parte, mas o mais importante é saber do que precisamos fazer ou não. Essa cobrança externa fará parte, infelizmente, não tem muito jeito. Talvez piore ainda mais

com o tempo, com o crescimento das redes sociais e o alcance que se tem. Mas estamos muito focadas no processo, no trabalho.

Você tem um planejamento de aposentadoria da Seleção?

Não penso muito em aposentadoria. Penso sempre ano a ano. O Zé me deu neste ciclo a oportunidade de ter um período de descanso, importantíssimo para mim. É ano a ano, entendendo também como será a minha temporada de clube e de Seleção. Mas estou muito animada e 100% disposta a fazer o ciclo inteiro até Los Angeles, esse é o meu grande objetivo.

Tem uma renovação sendo feita na Seleção. O que a nova geração tem de diferente?

Você pega a Aninha (Ana Cristina) assumindo o papel com muita

maestria. Ju (Júlia Bergmann) também fez um ano incrível. Helena agora, que foi para o sub-21, mas assim jogando muita bola. Tem a Aline (Segato) também. Na posição de ponteira, estamos muito bem servidos para os próximos anos. É uma geração que vem com uma mentalidade incrível, realmente batendo de frente com as grandes seleções.

Você tem mercado onde quiser. Projeta mais quantos anos na Itália e na Europa? Onde gostaria de jogar no Brasil?

Sinto muita falta do Brasil. Tive anos incríveis em Belo Horizonte, fiquei muitos anos no Rio de Janeiro, e depois passei uma temporada no Minas. Mas estou muito feliz na Itália (onde atua pelo Conegliano). Pretendo continuar mais alguns anos, não sei. Não sei também como estarão os times, como estará o mercado,

mas tenho esse sonho de voltar e me aposentar no Brasil, pertinho de casa.

Como lida com as especulações dos fãs a todo momento sobre a sua vida pessoal?

Lido muito bem. Primeiro, porque não estou muito nas redes sociais. Às vezes, um amigo ou outro que manda um meme, alguma coisa engraçada, mas aquilo eu separo muito do que eu quero mostrar, do que é minha vida pessoal, do que é minha vida de atleta, e eu gosto de ter a minha vida pessoal muito bem reservada. Você vê que eu não posto muito minha família, relacionamento, essas questões. É uma coisa que priorizo muito e tento colocar muitos limites.

Como é a sua relação com a Rebeca Andrade?

Sempre falo que os Jogos Olímpicos é um momento muito especial, porque você tem a oportunidade não só de realizar um sonho, de representar o seu país, mas de estar num ambiente de alta performance e de conhecer os principais atletas no mundo. Nesses três ciclos que eu participei, Rio, Tóquio e Paris, eu tive a oportunidade de conhecer muitos atletas. A Rebeca foi uma delas. Conheci a Bia também, a Raysa também e agora a gente se aproximou um pouquinho mais. Acaba que se mantém esse carinho, essa amizade muito forte, né?

A Rebeca teve uma importância muito grande na derrota contra os EUA (na semifinal de Paris-2024). Ela estava num momento especial, passei aquela derrota, conversamos e até hoje a gente conversa muito sobre o dia a dia. É claro que a gente tem a família, tem os amigos, mas você tem um amigo, um parceiro ali que realmente entende o que é o alto nível, a pressão de jogar uma Olimpíada, de querer sempre estar entre os melhores, é realmente muito legal.

Maratinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida, com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE e faça a inscrição

VAGAS LIMITADAS!
12 de outubro a partir das 07h

em frente ao Centro Ibero-Americano (ao lado da Torre de TV)

clube **10%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO*

Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:

